

## COMENTÁRIO BÍBLICO

16º Domingo Comum – Ano A

19jul2020

Êxodo 3,1-12; Salmo 103,1-13; Romanos 8,18-25

S. Mateus 13,24-30.36-43

*<sup>24</sup>Jesus apresentou-lhes outra parábola: «O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. <sup>25</sup>Mas enquanto toda a gente dormia, veio o inimigo desse homem, semeou joio no meio do trigo e foi-se embora. <sup>26</sup>Quando as plantas cresceram e se começaram a formar as espigas, apareceu também o joio. <sup>27</sup>Então os trabalhadores desse homem foram ter com ele e perguntaram-lhe: “Senhor, não foi boa semente que semeaste no teu campo? Como é que apareceu este joio?” <sup>28</sup>“Foi um inimigo que fez isso”, respondeu ele. Os trabalhadores tornaram a perguntar-lhe: “Queres que vamos lá arrancar o joio?” <sup>29</sup>Mas ele replicou: “Não, porque ao arrancarem o joio são capazes de arrancar também o trigo. <sup>30</sup>Deixem-nos crescer os dois até ao tempo da ceifa. Nessa altura direi aos ceifeiros: Apanhem primeiro o joio e atem-no em feixes para ser queimado no fogo, mas recolham o trigo para o meu celeiro.”»*

*<sup>36</sup>Então Jesus deixou a multidão e foi para casa. Os discípulos aproximaram-se dele e pediram: «Explica-nos o que significa a parábola do joio no campo.» <sup>37</sup>Jesus esclareceu-os assim: «Aquele que semeou a boa semente é o Filho do Homem. <sup>38</sup>O campo é o mundo. A boa semente são as pessoas que pertencem ao reino de Deus. O joio são os filhos do Maligno. <sup>39</sup>O inimigo que semeou o joio é o Diabo. A ceifa é o fim deste mundo e os ceifeiros são os anjos. <sup>40</sup>Ora assim como o joio se junta e se queima no fogo, assim vai ser no fim do mundo: <sup>41</sup>o Filho do Homem mandará os seus anjos e eles retirarão do seu reino todos os que levam os outros a pecar e todos os que praticam o mal, <sup>42</sup>para os lançarem na fornalha. Ali haverá choro e ranger de dentes. <sup>43</sup>Então os justos de Deus brilharão como o Sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos preste atenção!».*

1. “Esse homem és tu!”. Assim disse o profeta Natan a David ao explicar-lhe a parábola que antes lhe contara (ver 2 Samuel 12, 1-15). David não tinha entendido que a principal personagem da história era ele próprio. E esta é uma questão maior nas parábolas com que Jesus falava ao povo. A parábola é uma espécie de “metáfora”, uma figura de retórica em que a significação habitual de uma palavra é substituída por outra, só aplicável por comparação subentendida (in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa – Net). Então, a parábola pode conter uma verdade escondida na teia da narração. Se nela se leem elementos óbvios e compreensíveis outros há que são invulgares a que é preciso dar a devida atenção, pois, nestes pode estar o significado mais profundo da parábola. Ou seja, as parábolas requerem a colaboração do ouvinte, pois, “a perspicácia e a vontade de conversão de um ouvinte atento falo-ão entender que a parábola se refere a ele, diz respeito às suas ações e à sua vida” (Carlo Maria Martini). O que está em causa nas parábolas, portanto, é a vontade de que as pessoas se convertam, relacionem as parábolas com as suas próprias vidas e cresçam na fé.

2. Hoje, uma sementeira perfeita de trigo que vai ser objeto de uma ação de sabotagem – alguém, a coberto da noite, semeou joio no meio do trigo. Ou seja, duas sementes distintas que se misturam e desenvolvem num mesmo solo: o trigo, cujo grão é usado na feitura de pão, sendo a segunda maior cultura de cereais no mundo; o joio, erva daninha, que normalmente é infetado por fungos e produz toxinas que, por sua vez, podem infetar o trigo, com efeitos graves para os humanos. Ou seja, a convivência do bem e do mal no mesmo campo, no mundo.

Percebemos isso muito bem na natureza e na sociedade a que pertencemos com relações frágeis, conflituosas e de tipo consumista. Mas, apercebemo-nos também que o bem e o mal coexistem em nós. No ano passado assisti a uma apresentação do Prof. Sobrinho Simões onde explicou que nas suas pesquisas científicas tinha concluído que, ao contrário do que dizia antes, o cancro não vinha de fora mas é parte de nós, coexiste com células boas no nosso corpo. Da mesma forma, o bem e o mal coexistem nos nossos comportamentos, emoções e decisões. Quantas vezes nos surpreendemos com comportamentos ambíguos em pessoas que pensávamos conhecer muito bem. E surpreendemo-nos também com comentários ouvidos de outros a propósito do nosso modo de estar. Lembremos S. Paulo: *“Nem me compreendo, pois não faço aquilo que queria fazer e faço o mal que detesto.”* (Romanos 7, 15), e depois explica: *“Pois o querer o bem está ao meu alcance, não porém o praticá-lo.”* (vº 18). Na realidade, em todas as nossas ações há trigo e joio, mesmo naquelas em que mais nos aplicamos por fazer o melhor. Há trigo e joio na vida familiar, na educação dos filhos, no emprego, nas amizades, na vida da igreja e na própria vida espiritual. Em todas essas áreas procuramos cultivar coisas boas e muitas vezes acertamos. Porém, ou porque erramos ou por fatores que nos são alheios o joio aparece e cresce no meio do trigo que intentámos semear.

Isto é, seguindo a perspetiva de S. Paulo, os cristãos estão destinados a viver em tensão entre dois domínios coexistentes, o do amor e da retidão (‘Espírito’) e o do interesse egoísta sem lei (‘Carne’). Isto causa sofrimento. Então, não minimizando esse sofrimento do nosso presente, o Apóstolo considera *“que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória futura a ser revelada em nós”* (Romanos 8,18). Ou seja, prevalece a esperança.

3. Ao constatarem que havia joio no meio do trigo os trabalhadores logo se aprestaram a arrancá-lo: *“Queres que vamos lá arrancar o joio?”*. O dono do campo, revelando sabedoria, paciência e prudência, respondeu que o melhor é esperar o tempo certo – o da ceifa – para que ao arrancar o joio não se arranque também o trigo. Segundo os entendidos, a semelhança entre o trigo e o joio é tamanha que só se pode distingui-los com facilidade após a formação da espiga.

Vejamos com mais atenção a segunda parte da parábola.

Os trabalhadores pensaram que o caminho para resolver o problema da sementeira infestada pelo joio era arrancá-lo imediatamente e purificar o campo para ser uma sementeira perfeita. A obsessão pela pureza e perfeição. Normalmente no campo das relações humanas, entre indivíduos ou instituições, o que resulta dessa situação é o puritanismo (fanatismo) e a intolerância. Já todos nós, porventura, vivemos tal experiência ao pensar ou mesmo ativar o afastamento (ou arranque) de alguém de uma comunidade – família, escola, igreja, grupo de amigos, ou outra – convencidos que estamos a contribuir para o bem-estar da mesma. Ora, tal comportamento não se coaduna com o Reino de Deus – aí reside a sua preciosidade, a sua condição de boa nova. É o que Jesus nos está a dizer nesta parábola.

Aliás, Jesus vai mais longe. Diz-nos que ninguém tem o direito de considerar-se com poder para extirpar o mal de raiz (arrancar o joio). Pois, pode muito bem ocorrer que pensando que arranca

o joio, estar, na realidade a arrancar o trigo. O julgamento só compete a Deus porque a seara é d'Ele e só Ele conhece o tempo certo.

Temos de estar atentos. Como crentes precisamos de robustecer a nossa fé, assumindo e praticando como essencial na vida a nossa adesão a Jesus Cristo em cuja "existência humana se afere todo o discurso sobre Deus" (Enzo Bianchi). Para isso, precisamos de aderir à leitura pessoal e direta da Bíblia, principalmente dos Evangelhos, a par de uma particular, sincera e silenciosa atitude orante. O trigo e o joio estão por aí, mas, assim conseguimos o que precisamos para diferenciá-los e a paciência para esperar a ceifa.

+ Fernando

Bispo Emérito da Igreja Lusitana